



RADAMÉS GNATTALI

CONCERTOS CARIOCAS

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
DIREÇÃO ARTÍSTICA - VICTOR HUGO TORO

CONCERTO CARIOCA Nº1 (1950/1951)

PARA PIANO, GUITARRA ELÉTRICA E ORQUESTRA

DEDICADO A LAURINDO DE ALMEIDA

- I – Marcha
- II – Canção
- III – Valsa Seresteira
- IV – Samba

Solistas

RAFAEL DOS SANTOS - piano

EDUARDO LOBO - guitarra

CONCERTO CARIOCA Nº2 (1964)

PARA PIANO, CONTRABAIXO, BATERIA E ORQUESTRA

DEDICADO AO TAMBA TRIO

- I – Samba
- II – Samba Canção
- III – Choro

Solistas

DANILO PENTEADO - contrabaixo

LUCAS CASACIO - bateria

HERCULES GOMES - piano



CONCERTO CARIOCA Nº3 (1972/1973)

PARA DOIS PIANOS, GUITARRA ELÉTRICA, ACORDEÃO, CONTRABAIXO, BATERIA E ORQUESTRA

- I – Marcha
- II – Samba Canção
- III – Batucada

SOLISTAS

GRUPO QUATRO A ZERO

DANILO PENTEADO - contrabaixo

LUCAS CASACIO - bateria

EDUARDO LOBO - guitarra

DANIEL MULLER - piano

GUILHERME RIBEIRO - acordeão

RAFAEL DOS SANTOS - piano



Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas
Regência – **VICTOR HUGO TORO**

Gravado em Fevereiro e Março de 2015 no Polo Cinematográfico de Paulínia

Produzido por Alexandre Maiorino e Rodrigo Morte

Gravação e masterização: Alexandre Maiorino

Auxiliar de gravação: Thiago Furlan e Pedro Damico

Mixado por Alexandre Maiorino, Dimas Damico, Rodrigo Morte e Victor Hugo Toro no Dimas Studio.

Pesquisa musicológica - Eduardo Lobo (Concertos 1 e 3) e Lucas Casacio (2)

Editores - Eduardo Lobo (1 e 2), Lucas Casacio (2) e Presto Editoração (3)

Revisores - Eduardo Lobo, Daniel Muller, Danilo Penteado, Ana Carolina Tenório e Leonardo de Oliveira

Coordenação de gravação: Dimas Damico

Foto: Dani Gurgel

Projeto Gráfico: Fabiana Ribeiro | Arte: Renan de Oliveira e Giulia Dias

CONCERTOS CARIOCAS

Radamés Gnattali nasceu em Porto Alegre no ano de 1906. Filho de imigrantes italianos muito ligados à música, iniciou seus estudos de piano em casa. Durante a juventude, no despertar de sua vida artística, pôde vivenciar a prática do piano clássico no Conservatório de Porto Alegre somada à do cavaquinho e do violão nos blocos de carnaval e grupos de choro e, ainda, do piano popular no Cinema Colombo. Seus estudos formais o dirigiam ao piano de concerto, e ele deu recitais no Rio de Janeiro, na ocasião de sua formatura no Conservatório. Com sua mudança para o Rio de Janeiro no início da década de 1930, entrou em contato com o crescente meio da música comercial. Trabalhou durante décadas em rádios e gravadoras como pianista, arranjador e regente, tendo atuado em importantes gravações, como os

primeiros registros de Copacabana (1946) e Aquarela do Brasil (1939). Paralelamente, compunha, executava e gravava suas obras eruditas, desenvolvendo uma maneira própria de criar música brasileira de temática nacionalista, utilizando não somente o folclore nacional, como também gêneros urbanos e o jazz, procedimento que não era comum entre os compositores da mesma geração. Gnattali compôs a série de três Concertos Cariocas entre os anos de 1950 e 1971, trazendo ao universo da música de concerto, a atmosfera da música popular do Rio de Janeiro. Ritmos de marcha, choro, valsa seresteira, samba-canção e batucada estão presentes nos movimentos, em que encontramos temas originais do compositor. Radamés, que atuava no mercado fonográfico e radiofônico,

demonstrou grande sensibilidade ao captar e exprimir em sua música erudita momentos importantes da história da música brasileira. A guitarra elétrica solista, tocada à maneira de um violão clássico no Concerto Carioca 1 apareceu alguns anos antes de o violão alcançar sua legitimação no Brasil no final da década de 1950. O trio composto por piano, contrabaixo e bateria do Concerto Carioca 2 ilustra o uso desta formação importada do jazz e utilizada por muitos conjuntos nos anos 1960.

A guitarra elétrica com som distorcido, presente em alguns compassos do Concerto Carioca 3 havia sido utilizada anos antes em discos de artistas ligados ao movimento tropicalista. Em um gesto não intencional, Gnattali, com estas obras, propõe à música brasileira um outro tipo de músico solista que, além de dominar a capacidade de interpretar um concerto e interagir em um ambiente sinfônico, precisa conhecer com profundidade a música popular, seus gêneros, ritmos e modos de tocar. O grupo Quatro a Zero



pesquisa a obra de Radamés desde 2001 e em 2006, centenário do maestro, assumiu a responsabilidade de dar vida ao inédito Concerto Carioca 3, dando início ao processo que resultou neste CD.

CONCERTO CARIOCA 1

No final dos anos 1940, Laurindo de Almeida (Miracatu, 1917 – Los Angeles –1995), residindo nos Estados Unidos e atuando junto à Orquestra de Stan Kenton, já era um dos músicos brasileiros pioneiros no uso do violão elétrico, que viria a ser conhecido mais tarde por guitarra elétrica.

Laurindo era um exímio violonista, e sua guitarra era tocada aos moldes clássicos do violão. Em 1950-51, Radamés dedicou a ele o Concerto Carioca 1, para

piano e violão elétrico. Nele ouvimos quatro movimentos: I-Marcha; II-Canção; III-Valsa Seresteira e IV-Samba. Diferentemente dos outros Concertos Cariocas, em que fica clara a característica de concerto grosso, os solistas interagem pouco entre si. Chamam a atenção, na orquestração utilizada por Radamés, a inclusão de um naipe de saxofones, e o uso de instrumentos de percussão usados na música popular. Na Marcha, podemos ouvir o reco-reco e o pandeiro, tocados à maneira popular. No Samba, Radamés foi ainda mais longe, utilizando, além dos tamborins e reco-recos, chocalhos, pandeiro e surdo,



levando à sua obra a alma viva de uma batucada.

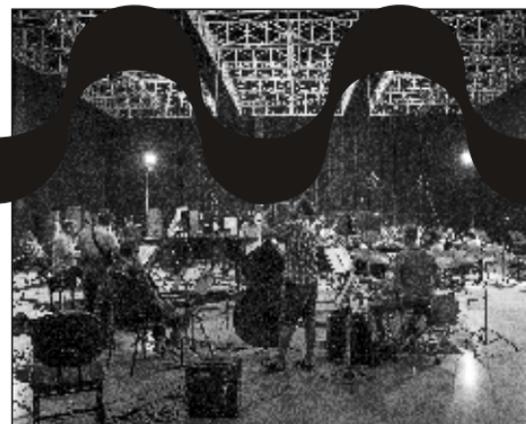
CONCERTO CARIOCA 2

O Concerto Carioca 2 é dedicado ao Tamba Trio, um dos precursores dos trios instrumentais com a formação piano, contrabaixo e bateria no Brasil, e foi escrito por Gnattali em 1964 a pedido do baterista Helcio Milito, membro fundador do grupo. Radamés utilizou um elemento até então inédito na música de concerto brasileira, que foi a inserção de um trio solista de estreita ligação com a estética vigente na música popular da década de 1960: a do samba jazz. A estrutura rítmica do concerto, especialmente em seu terceiro movimento, é muito intensa e Radamés trabalha com isso de maneira contrapontística entre os instrumentos solistas e a orquestra, construindo linhas complementares em alguns momentos e dando grande autonomia e destaque a cada solista em outros. Um aspecto interessante, assim como no Concerto Carioca 3, é o fato de ser uma das poucas peças do repertório brasileiro que utilizam a bateria como instrumento solista. Embora tenha sido dedicada ao Tamba Trio, a obra nunca foi tocada pelo grupo como declarava o próprio Helcio: "...o Tamba acabou não tocando e o Radamés me deu uma bronca, porque fui eu que pedi". O concerto é dividido em três

movimentos: I - Samba; II - Samba Canção; III - Choro.

CONCERTO CARIOCA 3

Na década de 1950, Radamés formou um quinteto com o baterista Luciano Perrone, o guitarrista Zé Menezes, o baixista Pedro Vidal, e o acordeonista Chiquinho, todos do cast da Rádio Nacional. A este grupo, em certas ocasiões, se somava o piano de Aída Gnattali. Esta formação ficou conhecida como Quinteto/Sexteto Radamés, e realizou gravações e apresentações até o início da década de 1980 – nesta época, com os músicos Laércio de Freitas no segundo piano e Zeca Assunção no contrabaixo. Radamés escreveria a este grupo, nos anos de 1970-71, o Concerto Carioca 3, último desta série. Ouvimos três movimentos: I-Marcha; II-Samba-Canção; Intermezzo em tempo de samba e III-Batucada. Fica claro o impulso rítmico que é próprio dos gêneros musicais que se desenvolveram no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, e utilizado por Radamés sem preconceitos. Em especial na marcha e na batucada, há uma ênfase muito importante no chamado “balanço”, o



que, na escrita de Radamés, se traduz em força sonora, em entusiasmo. Destaca-se também a grande interação entre os solistas. A admiração e a confiança que nutria pelos músicos para quem o concerto foi escrito originalmente possibilitaram que ele fizesse uso de uma escrita relativamente aberta: há trechos da partitura em que o compositor apenas esboça um gesto musical, deixando a cargo do intérprete a definição exata de sua participação. Este concerto permaneceu inédito até junho de 2014, quando foi interpretado pelos solistas deste CD juntamente com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sob regência do maestro Victor Hugo Toro.

Texto: Eduardo Lobo

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Jonas Donizette
PREFEITO

Ney Carrasco
SECRETÁRIO DE CULTURA

Rodrigo Morte
DIRETOR

Victor Hugo Toro
DIRETOR ARTÍSTICO E
REGENTE TITULAR

PRIMEIROS VIOLINOS

SOLISTA I
Aramis Rocha
Artur Huf
Walter Finatto Ansante
SOLISTA II
Guilherme Cunha Sotero
Milton Pires da Silva Jr.
Yuri Yatsuda Miranda
TUTTI
Alcides Geraldo de Arruda
Ana Arakawa

Júlio Cesar Daólio
Robson Rocha
Vlamir Devanei Ramos Junior
Eduardo Semencio*

SEGUNDOS VIOLINOS

SOLISTA I
Samuel Pires de Lima
Leandro Abel Vendemiatti
Danielle Pinto Lessa
SOLISTA II
Gláucia Pinotti
Silas Cláudio Correia Simões
TUTTI
Alexandre Henrique Chagas
Ebenezer Florêncio Santos
Edison Furno Machado
Henrique Trindade
Isaías Cruz
Maurizio Maggio

VIOLAS

SOLISTA I
Valdeci Merquiiori
SOLISTA II

Ana Caroline L. Uchoa
José Elinar Albuquerque Araújo
Ivana Paris Orsi
Priscila Moreira Beluchi
TUTTI
Frederico José de Magalhães
Germano Lobato Fonseca
Marcos Rontani
Ricardo dos Santos Carvalho

VIOLONCELOS

SOLISTA I
Lara Ziggatti Monteiro
Gretchen Miller*
SOLISTA II
Wagner Salvador Paparotti
Alexandre Guimarães da Silva
Daniel Pinto Lessa
Érico Amaral Junior
Ismael Costa Dantas
Mário Artur Caleiro Costa
CONTRABAIXOS
SOLISTA I
Guigui Pfaffenbach
Walter Valentini

SOLISTA II
Daniel Fábio Danzi Salvia
TUTTI
Flaviana de Araújo
André Cardoso de Souza*
Tiago Pallone*

FLAUTAS/FLAUTIM

SOLISTA I
Cláudia Alvarenga Carvalho
André dos Santos Mendes
Solista especial
João Batista de Lira
Maurício Florence Barros
Rogério Peruchi

OBOÉ/ CORNE INGLÊS

SOLISTA I
Carlos Roberto Coradini
Solista especial
Sílvia Pinotti
SOLISTA II
Heleodoro Morais
João Carlos Goehring

CLARINETAS

SOLISTA I
Elaine Lopes
Solista especial
Jairo Wilkens Costa Sousa
Mário Cesar Borges Marques

SOLISTA II
André Luis Zocca

FAGOTES

SOLISTA I
Francisco José Amstalden
Ricardo Aurélio de Oliveira
SOLISTA ESPECIAL
Cintia Américo Bueno
SOLISTA II
Ivan Corilow

TROMPAS

SOLISTA I
Isac Emerick
Solista especial
Adriana Scaglioni Lima
Lucca Zambonini Soares
SOLISTA II
Cybelle Lopes
Joel Bernardes Pereira
Joel Dionísio de Carvalho
Sílvia Batista

TROMPETES

SOLISTA I
Clóvis A. Beltrami
Oscarindo Roque Filho
SOLISTA II
Naber de Mesquita
Samuel de Almeida Prouença

Edivan Libânio de Alcantara*

Trombones

Solista I
Robson de Nadai
Wilson Domingos Dias
Solista especial
Fransoel Caiado Decarli
SOLISTA II
Fernando Orsini Hehl
João José Leite

TUBA

SOLISTA I
Paulo César da Silva

SAXOFONES

Celso Veagnoli*
Fernando Seiji Saragawa*
Jorge Luís Cirilo*
Marcos Roberto Pedroso*
Vinícius Corilow*

HARPA

SOLISTA I
Silas Martins de Lima

PIANO/CELESTA

SOLISTA I
Elosande Camonda Pereira

TÍMPANOS

Paulo Rogério Zorzetto
Hypolitho*

PERCUSSÃO

SOLISTA I
Rodolfo Vilaggio Arilho
SOLISTA II
Fernanda Vanessa Vieira
Chico Santana*
Fábio Bergamini*
Hélio Monteiro Mendes*
Leopoldo Ferreira Prado*
Natali Calandrin*
Nelton Essi*
Roberto Amaral dos Santos*
Vinícius de Camargo Barros*

*Músico convidado

COORDENADORA OSMC

Sílvia Helena Prado
Fortuna

COORDENADORIA DE PRODUÇÃO

José Luiz Constantini
José Rubens Simões
Carvalho
Maria de Lourdes
Carvalho
Marta Maciulevícius
Reinaldo Marcos
Redondo
Sueli Marcolino
Tânia Inês Ferreira
Barboza
João Vitor Dias

SETOR RELAÇÕES PÚBLICAS

Marta Cristina de Sousa Bellini

SUPERVISOR DE MONTAGEM

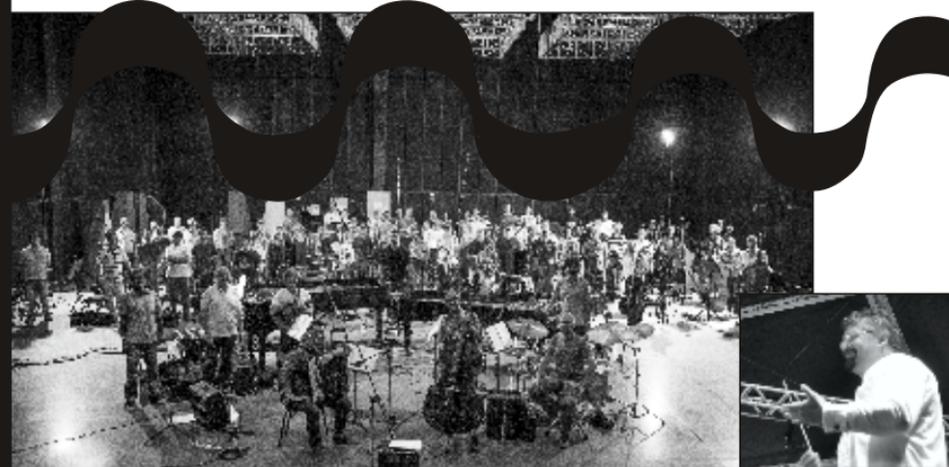
Edison Roberto de Lima

SETOR DE MONTAGEM

Francisco Félix da Costa
José Almir de Oliveira
José Carlos Sabino
Rodney José Raya (motorista)

MÚSICO ARQUIVISTA

Ana Carolina Tenório Barbosa
Alex Ado
Leonardo Augusto
Jeferson Manzarotto
(estagiário)
Thiago Montagner Machado
(estagiário)



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas foi a primeira instituição do gênero a surgir em uma cidade brasileira fora de capital de Estado. Documentos de 1929 comprovam que foi criada em 6 de outubro daquele ano, como Associação Symphonica Campineira.

Esses dados comprovam que a Orquestra é uma das mais antigas do País em atividade. O concerto de estreia foi apresentado no dia 15 de novembro de 1929, sob regência do maestro Salvador Bove. Em 1975, passa a ser mantida pela Prefeitura de

Campinas, quando foi consolidada na estrutura que perdura até os dias atuais. As décadas de história, registradas em atas, cartas, recibos, notas e livros demonstram o apreço do público campineiro e regional pela música erudita, que tornou Campinas rota indispensável dos principais programas sinfônicos e operísticos do País. Atualmente, a Orquestra tem como diretor administrativo o compositor e arranjador Rodrigo Morte e como diretor artístico e regente titular, Victor Hugo Toro.

